

# Resumos

# 20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**



# 2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:  
responsabilidade coletiva  
no cuidado à saúde."**

**12 a 13 de maio de 2009**

**Local**

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Porto Alegre – RS

**HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)****Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP  
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

---

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

---

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

## TÉCNICAS GRUPAIS COM CUIDADORES COMO MÉTODO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Gabriela Rodrigues de Lima, Noeli Terezinha Landerdahl

Universidade Federal de Santa Maria

grlmarcia@yahoo.com.br

A hospitalização é um acontecimento que muitas vezes distancia os indivíduos de seu contexto social e do seio familiar. Porém, a presença de cuidadores, neste período de difícil enfrentamento da doença, auxilia na manutenção do paciente hospitalizado como um ser social e contribui na realização de um cuidado humanizado e individualizado por parte da equipe de saúde e enfermagem. Está sendo realizado mensalmente, desde o ano de 2000, na Clínica Médica II do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), grupos de educação em saúde com cuidadores, ministrados por enfermeiros, técnicos e bolsistas de enfermagem. Estes grupos são feitos como método de esclarecimento das ações de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes internados neste período. Pretende-se socializar esta experiência de técnica grupal com cuidadores como forma de esclarecimento de normas e rotinas da Unidade, da importância das ações de separação adequado do lixo, lavagem correta das mãos, manutenção de sondas não tracionadas, cuidados básicos no destino dos restos alimentares em bancadas, proteção individual em isolamentos, alertá-los sobre a necessidade de manter o paciente em seu contexto cultural e social. Esta técnica grupal contribuiu para que a equipe de enfermagem pudesse formar um elo de confiança e compromisso com os cuidadores e o segmento alvo do cuidado: que é o paciente. Os esclarecimentos solucionaram algumas inquietações demonstradas por cuidadores, assim como serviram de instrumento para resgatá-los na qualidade de aliados ao cuidado humanizado. A educação em saúde é um instrumento transformador que deve ser estimulado em todos os níveis de complexidade do serviço de saúde entre a equipe de enfermagem/saúde, familiar e paciente. Já que o fomento ao conhecimento possibilita o crescimento e libertação do indivíduo como ser em constante mutação com o ambiente.

**Descritores:** Educação em saúde, Enfermagem, Cuidado.

## A EDUCAÇÃO PERMANENTE DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL ESCOLA:

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liege Machado Brum, Cinthia Dalasta Caetano Fujii, Andréa de Mello Pereira da Cruz, Elisabeth de Fátima da Silva Lopes, Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Hospital de Clínicas de Porto Alegre

liegembrum@yahoo.com.br

**Introdução:** A educação em saúde é um espaço de produção e aplicação de saberes com permanentes trocas de posição entre educador e educando. Em qualquer nível de atenção, a educação se intersecta com o trabalho em saúde, num processo dinâmico que permite, ao mesmo tempo, a experiência de cuidar e a aprendizagem contínua dos saberes que constituem e dão sentido ao cuidado. Nesta perspectiva, os profissionais são partícipes, mesmo que inconscientemente, de um ciclo permanente de ensinar e aprender

(PEREIRA, 2003). Em um hospital universitário de Porto Alegre, a educação permanente em saúde, uma proposta inovadora para a educação de trabalhadores em saúde que incorpora tais pressupostos, vem sendo utilizada como referência para a capacitação dos profissionais das equipes de enfermagem. É esta experiência que se pretende relatar no presente trabalho. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar uma experiência de educação em saúde realizada com enfermeiras (os) que atuam no Serviço de Enfermagem Médica (SEM) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e seus desdobramentos, com base em subsídios teóricos desenvolvidos na Disciplina Educação em Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS. **Metodologia:** A experiência foi vivenciada pelas autoras deste trabalho, como facilitadoras e sujeitos das atividades educativas. As reflexões realizadas no desenvolvimento do trabalho se apóiam em Paulo Freire e nos pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS). **Resultados:** Experiências de educação permanente são exercícios crítico-analíticos, processuais e contínuos que, conferem especial atenção ao contexto e aos valores e conceitos individuais e coletivos presentes neste contexto. A noção de educação implícita na proposta da educação permanente enfatiza o processo educativo como uma construção coletiva de saberes e de significados das próprias experiências vividas. A EPS, como estratégia de educação para os trabalhadores do SUS, vem ao encontro dessa nova concepção de educação em saúde, onde as mudanças nos processos de trabalho são construídas no cotidiano das práticas de saúde das equipes. A EPS toma como referência a aprendizagem significativa, que promove e produz sentido, transformando as práticas de saúde através da reflexão crítica sobre seus processos de trabalho. Desta forma, a EPS possibilita o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das práticas de saúde. A lógica da EPS é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar, propiciando assim, práticas tecnológicas, éticas e humanísticas, bem como a melhoria da qualidade da atenção à saúde. Deste modo promove mudanças nas relações, nos processos, nos atos de saúde e, principalmente nas pessoas (BRASIL, 2004). Como referem (CECCIM; FEUERWERKER, 2004), no contexto da educação dos profissionais de saúde e de suas práticas, a EPS, busca mudar a concepção hegemônica tradicional e concentradora da produção de conhecimento. Assim, a educação dos trabalhadores deve se estruturar a partir da problematização dos processos de trabalho e ter como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho. Neste sentido, a proposta da EPS surge para superar as lacunas evidenciadas com os processos de educação continuada que se ocupam prioritariamente com a atualização do conhecimento. Por outro lado, a EPS desafia a pensar uma nova pedagogia comprometida com a construção da vida e sua defesa. Na área da enfermagem, o HCPA vem desenvolvendo desde 2005 uma proposta de Educação em Serviço que segue os pressupostos da EPS, por meio de um Projeto Piloto no SEM. Assim, se inicia um movimento de mudança nas práticas educativas até então realizadas no modelo da Educação Continuada. Na avaliação dessas atividades, que ocorreu de forma participativa entre educadores, gestores e trabalhadores de enfermagem, foram identificados fatores facilitadores e dificultadores. Dentre os dificultadores, o pouco envolvimento dos enfermeiros com as ações de educação em serviço foi identificado como um ponto prioritário para a possibilidade de transformação das práticas da enfermagem. A partir dessa avaliação foram desenvolvidas ações educativas voltadas à promoção da participação dos enfermeiros do

serviço na capacitação das suas equipes. Nesse contexto foi desenvolvida a atividade “Encontro de educação em saúde”, objeto deste relato de experiência, a qual ocorreu em dois encontros semanais de duas horas cada, contando com a participação de 45 das 53 enfermeiras(os) do SEM. A metodologia utilizada na atividade foi a da problematização, objetivando, principalmente, estimular a reflexão crítica sobre o que os participantes entendiam por saúde, educação, educação em saúde e educação em serviço. A conscientização de que concepções pessoais de educação e de saúde estão diretamente implicadas com a forma como planejamos, realizamos e avaliamos nossas atividades educativas, foi um dos importantes resultados desta reflexão. Inicialmente, o grupo foi organizado em forma de roda para possibilitar a participação e a reflexão. Apesar de declarado desde o início da atividade que esta seguiria uma metodologia participativa, alguns enfermeiros (as) questionaram a não utilização de material didático escrito, bem como a apresentação de slides, o que sugere uma forte vinculação a propostas pedagógicas tradicionais (transmissão de conhecimento de quem sabe mais para aqueles que sabem menos – educação bancária), ainda muito presentes em contextos educativos, em geral, e na educação da enfermagem, em particular. Ao longo da atividade, buscou-se seguir a orientação inicial, promovendo a (re) construção do entendimento de educação, o que acabou criando possibilidades educativas para além da transferência pura e simples de conhecimentos, experiências onde um ensinou o outro, num processo de troca de saberes (FREIRE, 1979). A seguir foi iniciada a reflexão e discussão sobre os conceitos de saúde e educação em saúde, entendidos e adotados por cada um no cotidiano do trabalho e da vida. Destaca-se, dentre as diversas colocações, a ambivalência em relação à concepção de saúde, onde a maioria das (dos) enfermeiras (os) utiliza para sua prática, conceitos de saúde definidos como ausência de doença e hábitos saudáveis, que vão de encontro ao defendido pela Organização Mundial de Saúde (1948): saúde como completo bem-estar físico, mental, social e não apenas ausência de doença. No entanto quando as (os) enfermeiras(os) relacionaram saúde ao seu modo de vida, este conceito ganhou a conotação de escolhas conscientes e capazes de gerar felicidade, uma concepção mais moderna de saúde, que se aproxima do conceito proposto por (AYRES, 2004), em que saúde vai ao encontro dos projetos de felicidade dos indivíduos e coletivos. Na problematização da educação em saúde realizada pelas (os) enfermeiras(os) em suas práticas cotidianas, observou-se forte tendência a orientações prescritivas e pré-definidas pela equipe de saúde com vistas a comportamentos saudáveis para prevenção de doenças ou agravos à saúde. Apesar de observarmos que a maioria das (os) enfermeiras(os) utiliza esta ótica de transmissão de informações e da soberania do saber científico na condução de suas ações de educação em saúde, existe o reconhecimento por parte de alguns destes, da necessidade de mudança e ampliação de suas ações no intuito de atender as demandas de saúde dos usuários por meio de práticas voltadas à integralidade, humanização, qualidade e resolutividade. **Conclusão:** Essa vivência possibilitou a discussão e a reflexão entre as autoras sobre a importância da educação permanente para a transformação das práticas das equipes de enfermagem, hoje carentes de reflexão sobre seus processos de trabalho, e a dificuldade de mudança em padrões cuidadores instituídos. Essa nova forma de entender a educação dos trabalhadores evidencia um período de transição de concepções e de valores adotados para o desenvolvimento de práticas de saúde nessa instituição. A criação de espaços educativos que se integrem ao ambiente de trabalho possibilita a escuta do trabalhador, a reflexão dialógica dos processos de trabalho, a análise das dificuldades individuais e coletivas

nesse contexto, bem como a intervenção realizada pelas próprias equipes em suas práticas cotidianas. Nesse processo espera-se ampliar os espaços de escuta no hospital, intensificar a co-responsabilização pelo cuidado prestado e possibilitar a autonomia dos sujeitos e coletivos nos processos de mudança que sejam necessários para a melhoria da qualidade de suas práticas de saúde.

**Descritores:** Educação. Saúde. Enfermagem.

**Referências:**

1. AYRES, J. R. D. C. M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade 13, n.3, p.16-29, set-dez 2004.
2. BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente dos trabalhadores do Ministério da saúde (PNEP-MS). Brasília: Editora MS. 2004. 9 p.
3. CECCIM, R. B. ; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. 2004.
4. FREIRE, P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1979. 79 p.
5. \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra. 1996. 148 p.
6. PEREIRA, A. L. D. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública, 19, n.5, p.1527-1534, Set/Out, 2003.

## **ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: UM DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM**

Silvia Madeira, Michele Bulhosa de Souza, Neila Santini de Souza  
Universidade Federal do Pampa  
neilasouza@unipampa.edu.br

**Introdução:** O cuidado pode ser considerado o centro do trabalho da equipe de enfermagem e neste cuidado esta inserida a administração de medicamentos. A equipe de enfermagem é responsável pela administração e diluição das medicações durante a internação hospitalar, dessa forma precisa conhecer as reações medicamentosas adversas, diluições adequadas e tempo de infusão, para embasar seu cotidiano de trabalho com o objetivo de prestar um cuidado de enfermagem de qualidade. A terapêutica medicamentosa precisa ser administrada com segurança, respeitando os princípios técnico-científicos e éticos. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da educação permanente da equipe de enfermagem com relação ao seu papel na administração de medicamentos, sua responsabilidade e implicações éticas no que diz respeito a falta de medicamentos e materiais adequados para administrá-los. **Metodologia:** Apresenta-se um ensaio acadêmico relacionando a educação permanente e a administração de medicamentos, sendo esta tida como um elemento do cotidiano do trabalho da enfermagem, permeado por responsabilidades e compromisso do profissional com o cuidado, pelas relações entre os profissionais, os pacientes e seus familiares, bem como as relações institucionais. **Reflexões:** Geralmente, a administração de medicamentos é realizada por técnicos e auxiliares de enfermagem, sob supervisão do enfermeiro, podendo cumprir um papel fundamental na implementação da terapêutica do paciente e na sua recuperação. Para isso, faz-se necessário responsabilidade, conhecimentos e habilidades, fatores estes que garantem a segurança do paciente, sendo que a responsabilidade significa responder pelos seus atos e/ou de outras pessoas envolvidas na realização de um determinado ato. Além